

Conhecimentos dos estudantes de pós-graduação em enfermagem sobre má conduta em pesquisa

Postgraduate nursing students' knowledge of research misconduct

Conocimiento de estudiantes de postgrado en enfermería sobre la mala conducta en la investigación

Danubia Andressa da Silva Stigger¹ ; Jamila Geri Tomaschewski-Barlem¹ ; Klaus Nobre Stigger¹ ;
Rosemary Silva da Silveira¹ ; Grazielle de Lima Dalmolin¹ ; Edison Luiz Devos Barlem¹ 

¹Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Brasil; ²Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil

RESUMO

Objetivo: analisar os conhecimentos dos estudantes de pós-graduação em enfermagem sobre má conduta em pesquisa. **Método:** estudo qualitativo, descritivo e exploratório, norteado pelos critérios do *Standards for Reporting Qualitative Research: a synthesis of recommendations*, realizada com 40 estudantes de mestrado e doutorado, de uma universidade pública situada no Sul do Brasil. Os dados foram coletados por intermédio de entrevistas semiestruturadas, em outubro de 2020, com a utilização de aplicativo síncrono, os quais foram submetidos à análise textual discursiva. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** emergiram duas categorias: Integridade científica versus má conduta: fatores determinantes e Tipos e definições de má conduta. **Conclusão:** Os pós-graduandos possuem conhecimento coeso relacionado à gravidade dos comportamentos inadequados nas pesquisas científicas, bem como as consequências nocivas advindas dessa conduta, contemplando um domínio abstrato quando relacionado às questões de moralidade e integridade e sua absoluta inversão. **Descritores:** Educação; Ciência; Ética em Pesquisa; Má Conduta Científica; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to examine postgraduate nursing students' knowledge of research misconduct. **Method:** this exploratory, qualitative, descriptive study, guided by the criteria of the *Standards for Reporting Qualitative Research: a synthesis of recommendations*, considered 40 master's and doctoral students at a public university in southern Brazil. Data were collected through semi-structured interviews, in October 2020, using a synchronous application, and treated by textual discourse analysis. The study was approved by the research ethics committee. **Results:** two categories emerged: "Scientific integrity versus misconduct: determining factors" and "Types and definitions of misconduct". **Conclusion:** postgraduate students have cohesive knowledge of the severity of inappropriate behavior in scientific research and of the harmful consequences of such conduct, contemplating an abstract domain when related to questions of morality and integrity and their absolute inversion. **Descriptors:** Education; Science; Ethics, Research; Scientific Misconduct; Students, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar el conocimiento de los estudiantes de postgrado en enfermería sobre la mala conducta en investigación. **Método:** investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, guiada por los criterios de los *Standards for Reporting Qualitative Research: a synthesis of recommendations*, realizada junto a 40 estudiantes de máster y doctorado de una universidad pública ubicada en el sur de Brasil. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas, en octubre de 2020, utilizando una aplicación síncrona, y después sometidos a análisis textual discursivo. El Comité de Ética en Investigación aprobó el protocolo de investigación. **Resultados:** surgieron dos categorías: Integridad científica versus mala conducta: factores determinantes y Tipos y definiciones de mala conducta. **Conclusión:** Los estudiantes de postgrado tienen conocimientos cohesionados con respecto a la gravedad de las conductas inadecuadas en la investigación científica, así como las consecuencias nocivas derivadas de esas conductas, contemplando un dominio abstracto cuando relacionado con cuestiones de moralidad e integridad y su inversión absoluta. **Descritores:** Educación; Ciencia; Ética en Investigación; Mala Conducta Científica; Estudiantes de Enfermería.

INTRODUÇÃO

A má conduta na pesquisa se refere a comportamentos inadequados, incluindo invenções, falsificações e plágio^{1,2}, tornando-se fundamental uma busca coletiva contínua pela ética e pela confiabilidade do material produzido¹. Por conseguinte, destaca-se que as fraudes na ciência derivam de duas vertentes: a primeira refere-se à criação fantasiosa de forma total e/ou parcial dos dados que integram um produto científico; a segunda constitui uma falsificação, uma manipulação de metodologias ou estatísticas que tendem a culminar nos resultados previamente esperados³. Tal prática representa um problema de manejo delicado, não se restringindo ao meio científico e a seus correlatos, visto que os impactos advindos dessa conduta se refletem, de forma global, ao meio social e à coletividade⁴.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Autora correspondente: Danubia Andressa da Silva Stigger. E-mail: danubiastigger@yahoo.com.br

Editora Científica: Cristiane Helena Gallasch; Editora Associada: Helena Maria Scherlowski Leal David

Ademais, é possível visualizar uma conexão entre a prática de má conduta e as imposições do produtivismo, corrompendo aspectos indispensáveis para a integridade das pesquisas científicas^{5,6}. Todavia, as fraudes acadêmicas refletem mais do que questões jurídicas e penais, pois abrangem uma falha na projeção de estudantes que impulsionam um raciocínio crítico-reflexivo, capaz de criar suas próprias ideias às sombras da ciência transparente⁷. Assim, salienta-se a importância de pesquisas pautadas em sólidos critérios de desenvolvimento⁸, bem como a relevância da pós-graduação, no que se refere às más condutas em pesquisas e aos seus impactos na ciência oriunda das universidades.

Acrescenta-se a necessidade latente de se conhecerem os vislumbres da má conduta em pesquisa sob a ótica dos estudantes, visto que desvelar os saberes sobre a temática permitirá a preservação de uma dialógica produtiva, no contexto da pós-graduação, além de mostrar lacunas educacionais fundamentais para que ações sejam idealizadas e implementadas em prol da formação de pesquisadores e docentes plenos, no sentido da perpetuação das boas práticas em pesquisa, o que justifica a realização deste estudo. Assim, emergiu como questão de pesquisa: Quais os conhecimentos dos estudantes de pós-graduação em enfermagem sobre má conduta em pesquisa?

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar os conhecimentos dos estudantes de pós-graduação em enfermagem sobre má conduta em pesquisa.

MÉTODO

O estudo compreende uma análise de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, norteadas pelos critérios *Standards for Reporting Qualitative Research: a Synthesis of Recommendations (SRQR)*⁹. Teve como local de estudo um programa de pós-graduação em enfermagem de uma universidade pública situada na Região Sul do Brasil. Atualmente, o programa está avaliado com conceito 5 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Possui 101 discentes matriculados; destes, 42 são mestrandos e 59 são doutorandos, orientados por 15 docentes permanentes. O programa foi aprovado em 2001 e iniciou suas atividades acadêmicas com os cursos de Mestrado e Doutorado, respectivamente, em 2002 e 2009, ambos autorizados pela Capes.

A coleta de dados compreendeu o mês de outubro de 2020, com a participação de 18 estudantes do curso de Mestrado e 22 do de Doutorado, selecionados por amostragem não probabilística por conveniência, tendo como critério de inclusão ser estudante regular do curso de Mestrado ou Doutorado em 2020. Foram excluídos estudantes em licença por motivo de maternidade ou doença e os alunos em situação de trancamento do curso.

Para coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada com questões que enfatizaram a compreensão da integridade e da má conduta na produção de ciência no âmbito da pós-graduação, realizada por meio virtual, com a utilização de aplicativo síncrono, com tempo médio de 30 minutos.

Na análise de dados, utilizou-se o método textual discursivo, seguindo-se três etapas: unitarização, categorização e comunicação. Na primeira etapa, foram realizadas leituras aprofundadas do material obtido, captando as unidades de sentido, listadas de modo convergente ao objetivo da pesquisa, num processo denominado unitarização. Após, na categorização, ocorreram a aproximação e o estabelecimento de relações entre as unidades de sentido, as quais foram organizadas em categorias, com a finalidade de sumarizar as informações. Na última etapa, desenvolveu-se a interpretação da mensagem captada, baseada na apreciação do autor e subsidiada por referencial bibliográfico convergente ao tema de pesquisa, culminando no processo de comunicação ou exteriorização da nova compreensão¹⁰.

O protocolo de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, obtendo-se aprovação. Salienta-se que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi devidamente explicado e obtido de forma virtual, garantindo a autonomia, o respeito e o anonimato. Os participantes tiveram sua identidade preservada por meio de pseudônimos alusivos às iniciais dos cursos M (Mestrado) e D (Doutorado), pertencentes ao ano de desenvolvimento (M1 a M2; D1 a D4), complementado pelo número correspondente à sequência das entrevistas.

RESULTADOS

Como resultados, surgiram duas categorias: Integridade científica *versus* má conduta: fatores determinantes e Tipos e definições de má conduta.

Integridade científica *versus* má conduta: fatores determinantes

Essa categoria reflete a compreensão do pós-graduando de como as desonestidades científicas são diluídas no universo científico. A priori, destacaram-se os impactos da má conduta nas pesquisas em saúde, verificando-se que o entendimento de má conduta podia estar diretamente relacionado à inversão da integridade, definindo os dois conceitos sobre constante oposição.

[...] são duas coisas separadas: a integridade e a má conduta, [...] são opostas. Se eu estou dizendo que eu estou tendo uma integridade na minha pesquisa, eu estou cumprindo com toda integridade científica da minha pesquisa, eu não poderia ter uma má conduta. (D4.1)

No que tangia à má conduta nas práticas investigativas em saúde, percebeu-se que os estudantes vislumbraram essa questão com receio e, de certa forma, como uma ameaça para o meio científico e a sociedade sob uma ótica integral.

[...] na questão de saúde eu acho que ela é ainda mais grave por causa disso, porque a gente lida [...] com vidas e aí, talvez, um resultado manipulado pode prejudicar a vida de outra pessoa. (D4.2)

[...] no momento que eu assumo essa conduta e essa responsabilidade, que não é só a frente um Comitê de Ética, não é só a frente uma universidade, eu acho que a gente tem que pensar que é frente a uma sociedade. (D1.6)

Nesse contexto, destacou-se a banalização de delitos aparentemente de menor gravidade, contribuindo para um ciclo de desonestidades na propulsão da ciência corrupta e de má qualidade.

[...] eu acho que a má conduta na pós-graduação assim como na graduação, já começa quando tu pegas um trabalho de um colega que é do outro semestre e toma aquele trabalho por ti e muda algumas palavras. (D1.1)

Notou-se que foi possível analisar os fatores determinantes da má conduta científica por três vertentes distintas. Inicialmente, visualizam-se elementos relacionados ao nicho acadêmico representados pela imaturidade científica, pela competitividade e pelo produtivismo.

Para mim é o despreparo [...] desde a universidade, desde o Ensino Médio. O Brasil como um todo não prepara os estudantes para a pesquisa, aí isso na minha opinião é o que leva aos plágios, a ter os artigos científicos plagiados. (M2.10)

[...] o próprio sistema tem essa pressão para que a pessoa produza, [...] por conta dessa pressão, pode até interferir na forma como essa pessoa vai fazer essa pesquisa. (M2.5)

Salientou-se que a pós-graduação pode influenciar no desenvolvimento da maturidade do aluno enquanto pesquisador, considerando esclarecimentos mais sólidos nos processos de ensino-aprendizagem. Por conseguinte, observou-se que a má conduta na pesquisa perpassou caminhos multivariados sob a ótica discente, alternando a conduta pela “má fé” ou por práticas não intencionais, reiterando a significância dos espaços educacionais para o desenvolvimento científico dos pós-graduandos.

[...] às vezes acontece o plágio por uma ignorância do estudante, a ignorância de não saber o que é, não foi ensinado no meio acadêmico. (D3.2)

[...] autoplágio acho que é uma coisa tão complicada que automaticamente quando está muito submerso naquele assunto, é uma coisa bem complexa assim porque tu crias uma forma de escrita e tu vai utilizando aquilo reproduzindo aquilo em todas as outras e quando tu vai ver, tu está falando sempre, tu tá fazendo o autoplágio. (D2.6)

A segunda vertente remeteu a elementos de cunho subjetivo, relacionados às premissas da moralidade e da individualidade, levando em consideração valores morais, conduta parcial tendenciosa e vaidade acadêmica.

[...] corrupção nas pesquisas acho que envolve também o caráter do pesquisador e acho que seja a falta dele dentro da ética do próprio pesquisador. Tem a ver com quem tu és e como tu desenvolve o teu trabalho. (M2.8)

Má conduta em pesquisa é quando o pesquisador infringe alguns princípios éticos para ter benefício na própria pesquisa ou para ter reconhecimento [...] fazendo pesquisa por causa de uma carreira. (M1.3)

A terceira vertente identificada referiu-se a questões de vantagens financeiras e comerciais, englobando pessoas físicas, jurídicas ou até instituições, o que representou de forma consistente um conflito de interesses.

[...] às vezes as pesquisas envolvem ambições de governo que alteram os resultados às vezes em função de uma política [...] interesse que aquela pesquisa dê um determinado resultado. (D1.2)

Tipos e definições de má conduta

Contempla-se, nessa categoria, a visão conceitual dos pós-graduandos acerca das desonestidades científicas. A princípio, visualizou-se a percepção sobre o plágio e o autoplágio, destacando-se ideias em torno da gravidade e dos conceitos, sendo que o plágio foi considerado como de maior gravidade por um expressivo quantitativo da amostra.

[...] o plágio ele é o mais grave assim, porque tu vais copiar as ideias do outro, tu vais copiar um desenvolvimento, uma revisão, tu vais copiar um artigo que já foi feito alguém que batalhou. (D2.4)

Destaca-se, ainda, a problematização de que, nesses casos, os instrumentos digitais para a mitigação dessas condutas, como *softwares* antiplágio, apesar de úteis, podem tornar-se obsoletos, o que possibilitou um vislumbre de maior amplitude em relação a essa má conduta.

[...] atualmente fica claro que é plágio não tu copiar um parágrafo [...] e sim tu copiar uma ideia [...] existem programas que eu pego um artigo feito por ti e traduzo todas as palavras que nunca vão ser linkadas umas às outras e mesmo assim eu vou estar falando a mesma coisa. (D1.3)

Todavia, em alguns momentos, evidenciaram-se dúvidas e hesitações em relação à caracterização do autoplágio, possibilitando a inferência de que a relação entre esses conceitos não estava consolidada em sua integralidade entre os pós-graduandos.

Com relação ao autoplágio eu fico um pouco confusa também o que seria no sentido de que, por exemplo, quando eu me cito no trabalho de que forma eu me coloco nesse trabalho, fico um pouco confusa assim em relação a plágio e autoplágio. (D2.2)

Em relação à falsificação de dados, as percepções foram unânimes no que tangia à amplitude da gravidade. Muitos deles, ainda, relacionaram o ato à ética do pesquisador enquanto profissional e à configuração de um crime, tanto do ponto de vista penal quanto social.

Quando isso ocorre na questão da saúde pública em pesquisas de saúde isso é muito mais grave ainda porque envolve ser humano, envolve questões de práticas de saúde, de ensino e pesquisa de protocolos de saúde, de políticas públicas. Enfim, é algo bem desconfortável e a meu ver é crime. (D3.1)

Já em relação à compreensão do conceito, evidenciou-se uma concepção caracterizada pela alteração das informações, seja em relação às falas dos participantes ou aos índices de mensuração do quantitativo utilizado, bem como com relação a inferências sem fundamentação e adulterações totais ou parciais, reiterando-se a compreensão de que a gravidade estava presente em toda forma de falsificação. Outro ponto visualizado referiu-se à tênue relação dessa conduta com o direcionamento a resultados convenientes para o pesquisador, visando atender às mais variadas naturezas de interesses.

Falsificação de dados é quando eu injeto dados, [...] para facilitar o meu processo de análise, para facilitar os meus resultados ou para me dar resultados que seriam esperados talvez. (D3.5)

A falsificação de dados que a gente enxerga vai de uma simples conta de multiplicação [...] então tu fazes uma pesquisa com 10 e diz que fez com 100 e mantém a tua proporção. (D1.3)

Em relação aos créditos autorais, emergiram dúvidas e concepções variadas, destacando-se a ideia de uma única mentoria do trabalho, atribuindo a um pesquisador os créditos de autor principal e aos demais uma espécie de autoria secundária ou coautoria. Além disso, percebeu-se a visão de uma construção coletiva do conhecimento, possibilitando a divisão dos créditos autorais.

[...] mesmo se vai ter outras pessoas para me ajudar, a chave daquela pesquisa, o responsável pela pesquisa sou eu, então eu tenho autoria sobre ela. (D2.4)

[...] O que a gente vê hoje na prática é que essa autoria é muito comum de ser compartilhada, ou é compartilhada com o orientador quando se está no caminho do Mestrado, ou do próprio Doutorado, em alguns casos menos e outros mais. (D2.2)

Outro ponto relevante presente nos depoimentos abordou a participação efetiva e pertinente nas produções, associando essa conceituação à má conduta, quando relacionado a tratativas injustas de contribuições.

[...] tem bastante pessoas que acabam definindo, colocando as pessoas como autoras e essas pessoas nem participaram desse trabalho. Essa fulana revisou o português, mas ciclano ela ajudou aqui na montagem do trabalho, mas não é bem assim. (M1.1)

DISCUSSÃO

A má conduta na pesquisa compreende ações concretas, intencionais ou tendenciosas caracterizadas por irresponsabilidade, omissão, imprudência, indiferença a normativas pertinentes e conduções fraudulentas no percurso das investigações, de forma direta ou indireta¹¹. A compreensão dos pós-graduandos sobre as desonestidades científicas possibilita um vislumbre de que o conhecimento literal do conceito concebe um recorrente estado de contraposição à integridade.

Em relação à gravidade dessas condutas, a análise revela que a severidade parece ser compreendida pela existência do ato, explicitando uma consciência acerca das consequências, que impactam a ciência e a sociedade. Contudo, os corrompimentos científicos podem advir, parcialmente, da ausência de reflexões profundas sobre a importância da ética aplicada nas práticas investigativas. Portanto, é fundamental a intensificação de debates, bem como a operacionalização de estratégias em educação que venham a perpetuar a ética nas condutas científicas¹².

Entretanto, no cotidiano acadêmico, por vezes, tornam-se banais as “pequenas desonestidades”, as quais, embora passem despercebidas habitualmente, não podem ser ignoradas. Sob a perspectiva dos estudantes, esses comportamentos estimulam circuitos intermitentes de más condutas, deteriorando as práticas científicas. Observaram-se indícios de que os gatilhos para as práticas desonestas podem advir de três vertentes diferentes, sendo a primeira relacionada ao domínio acadêmico.

O meio acadêmico, como propulsor da ciência, exerce uma pressão considerável sobre pesquisadores^{6,13}. Frequentemente, a produção acelerada de artigos e materiais científicos, com a finalidade de suprir as demandas da academia, pode induzir indiretamente a desastres acadêmicos, como o plágio e o autoplágio. Este, embora seja vislumbrado juridicamente diferente quando comparado ao primeiro, ainda é caracterizado como uma desonestidade científica⁶. Destaca-se que o produtivismo acadêmico emergiu de maneira significativa na perspectiva dos pós-graduandos, diretamente relacionado aos fatores determinantes para a realização de má conduta.

Assim, as competências técnico-científicas do pesquisador e a consolidação de uma conduta adequada tornam-se essenciais para a efetividade dos processos investigativos. Acrescenta-se que a indiferença a esse comportamento normatizador corrói o compromisso do pesquisador com a ciência e os pares, resultando em danos para o universo científico e a sociedade, representados parcialmente por plágio, autoplágio, fabricação de dados e créditos indevidos¹⁴.

Além disso, ressalta-se, nessa categoria, a importância da dinâmica educacional orientando e corrigindo os desvios de conduta, sendo indispensáveis processos dialógicos fortalecidos nos preâmbulos da integridade. Em síntese, ressalta-se que as desonestidades na academia possibilitam análises profundas, tangentes aos ambientes de formação, em prol da integridade da ciência e no combate às práticas fraudulentas¹⁵.

Os espaços de formação são determinantes para que pesquisadores e discentes exerçam práticas no sentido de fortalecer o saber científico, contribuindo para o desenvolvimento de protagonistas críticos e competentes em prol de uma articulação ética da ciência^{7,16}. Reitera-se a importância de estudos que contemplem as boas práticas científicas na academia, no sentido de favorecerem a perpetuação da ética no âmbito científico^{16,17}.

A segunda vertente refere-se a aspectos relativos à honestidade e à moralidade e sua relação com as condutas equivocadas, imbuídas da vaidade e do egocentrismo. Ressalta-se que as motivações que culminam em má conduta científica podem ter origens subjetivas pautadas no egocentrismo e na individualidade¹⁸. Em relação aos conflitos de interesses, o termo pode ser definido como uma situação em que os objetivos prioritários estão suscetíveis a influências, para atenderem a benefícios secundários, de natureza pessoal ou monetária, por exemplo, diferindo dos propósitos originais^{19,20}. Essa problematização foi listada na terceira vertente, e os pós-graduandos atribuíram a essa questão um potencial determinante para a efetivação de uma má conduta.

Na segunda categoria, destaca-se a compreensão das mais variadas desonestidades na ciência, sob a perspectiva dos estudantes. Entre as más condutas conceituadas estão o plágio, o autoplágio, a falsificação de dados e a autoria indevida. Salienta-se que o plágio, além de contemplar cópias superficiais fidedignas, engloba também a usurpação da mensagem central²¹.

Em relação ao plágio, parte considerável dos pós-graduandos o entende de uma forma mais complexa, não se limitando a uma cópia *ipsis litteris* de um manuscrito original, mas englobando a usurpação da ideia construída e publicada por outrem, sem as devidas atribuições autorais, corroborando a literatura de base. No entanto, constatam-se hesitações e incertezas, visto que, em alguns relatos, os estudantes esboçaram dúvidas ou não souberam expressar com clareza as distinções entre plágio e autoplágio. Assim, o conceito envolve percepções de difíceis interpretações, exigindo reflexões, bem como a multiplicação de conhecimento acerca do assunto para organizar e esclarecer o que se caracteriza ou não como plágio científico. Ressalta-se, nesse contexto, a relevância das bibliotecas na academia²².

Por conseguinte, o autoplágio conceitua-se como a reutilização de obras de um mesmo autor em situações diferentes, atribuindo-lhes legitimidade inédita e omitindo as referências de publicações e divulgações prévias. Já o plágio caracteriza-se pela transcrição do texto, sem citação da fonte, bem como da cópia da mensagem primária para elaboração de outra interpretação, tomando para si uma teoria que não lhe é de direito¹⁴.

A concepção de falsificação de dados apresenta-se homogênea entre o grupo de estudantes, especialmente no que se refere aos impactos dessa conduta para a ciência, associados a princípios inerentes ao indivíduo, enquanto pessoa e profissional. Evidencia-se nos depoimentos a menção acerca da vulnerabilidade das pesquisas, com ênfase nas abordagens qualitativas; todavia, os desvios de conduta, nesse caso, também podem ser relativos a aspectos tangentes à integridade pessoal.

Nesse ínterim, a fabricação ou a invenção, como desonestidade científica, caracterizam-se na publicação de dados e/ou conteúdos inverídicos mascarados por uma veracidade inexistente. Já a falsificação envolve adulteração de informações, instrumentos e/ou materiais, bem como a ocultação ou subtração de informações essenciais ao produto investigativo^{2,14}.

Em relação à autoria, a maioria dos estudantes compreende a definição relacionada à troca compartilhada de conhecimentos e contribuições efetivas, sejam elas operacionais ou intelectuais. Embora se identifiquem relatos atribuindo a autoria de um trabalho diretamente a seu executor principal, corrobora-se a ideia de uma concepção híbrida, não relacionando a autoria exclusivamente a uma única pessoa. Entre as modalidades de delitos éticos envolvendo os créditos autorais^{23,24}, destaca-se a conduta que consiste em agregar ao escopo do trabalho científico o nome de pessoas que contribuíram de forma incipiente ou não contribuíram na elaboração do material, situação que pode ser relativamente comum na academia²⁵. Ademais, a autoria fantasma pode configurar-se como uma situação em que os créditos intelectuais do material científico não são destinados a um autor que colaborou significativamente²⁶. Em suma, justifica-se o mérito de autoria por meio do envolvimento substancial no desenvolvimento do material científico, como, por exemplo, na organização das informações coletadas e na revisão técnico-científica, assim como no compartilhamento de responsabilidades sobre o conteúdo produzido, entre outros¹⁹.

Torna-se importante que os espaços educacionais, assim como os pesquisadores organizem diretrizes para definição de autoria e mecanismos que auxiliem na mitigação de infrações, além de disciplinas, contemplando a ética no desenvolvimento profissional dos alunos, no sentido de contribuir para o entendimento da temática, bem como na compreensão clara do que define os autores na produção de conhecimento²⁷.

Limitações do estudo

Esse estudo impossibilita generalizações, pois as percepções inerentes ao âmbito do local de pesquisa são específicas, fazendo-se necessárias investigações mais amplas. Espera-se que esta pesquisa possa instigar discussões para a ressignificação do saber e a mitigação da má conduta, em prol de pesquisadores conscientes da importância da ciência de qualidade, para si e para o mundo.

CONCLUSÃO

Em síntese, a análise dos conhecimentos dos pós-graduandos implica na emergência de uma concepção sustentada por um conjunto de dimensões interligadas, cujos efeitos sobre a pesquisa relacionam-se a elementos internos e externos ao âmbito acadêmico. Esse entendimento possibilita a inferência de que o conhecimento acerca da má conduta reflete fatores determinantes advindos de múltiplas origens e a subjetividade contribui para a formulação dessa compreensão.

Destaca-se que o conhecimento majoritário dos pós-graduandos sobre má conduta é corroborado pela literatura explorada, mas perpassa um domínio abstrato, quando relacionado às questões de moralidade e integridade e sua absoluta inversão. Essa análise permite a constatação de que os pós-graduandos possuem um conhecimento coeso relacionado à gravidade dos comportamentos inadequados nas pesquisas científicas, bem como as consequências nocivas advindas dessa conduta.

REFERÊNCIAS

1. Research integrity is much more than misconduct. *Nature*. 2019 [cited 2022 Oct 21]; 570(7759):5. DOI: <https://doi.org/10.1038/d41586-019-01727-0>.
2. University of California San Diego. Integrity of research policy and procedures. Policy & Procedure Manual. San Diego; 2018 [cited 2022 Oct 21]. Available from: <http://adminrecords.ucsd.edu/ppm/docs/100-4.html>.
3. Tarragó OF. Strategies to inhibit and prevent fraud in scientific research. *Rev Latinoam Bioet*. 2014 [cited 2022 Oct 21]; 14(2):90-9. Available from: <https://repository.unimilitar.edu.co/handle/10654/34062?show=full>.
4. Massano J, Ferreira MA. Scientific and academic integrity in Portugal: a national enterprise. *Acta Med Port*. 2020 [cited 2022 Oct 21]; 33(1):1-3. DOI: <https://doi.org/10.20344/amp.12930>.
5. Guazi TS, Laurenti C, Carrara K. Good scientific practice: a behavior-analytical discussion. *Interação em Psicologia*. *Interação Psicol*. 2018 [cited 2022 Oct 21]; 22(1):1-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v22i1.54143>.
6. Furlanetto MM, Rauen FJ, Siebert S. Plágio e autoplagio: desencontros autorais. *Ling. (dis)curso*. 2018 [cited 2022 Oct 21]; 18(1):11-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-1801ap-0000>.
7. Maranhão CM, Santos FC, Ferreira PT. Trivialization of academic fraud: Reflections in the light of the theory of Adorno's semiculture. *Edu Soc*. 2017 [cited 2022 Oct 21]; 38(138):249-63. DOI: <https://doi.org/10.1590/es0101-73302016158799>.
8. Oliveira JL, Magalhães AM, Mastuda LM, Santos JL, Souto RQ, Riboldi CO, et al. Mixed methods appraisal tool: strengthening the methodological rigor of mixed methods research studies in nursing. *Texto-Contexto Enferm*. 2021 [cited 2022 Oct 21]; 30:e20200603. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0603>.
9. O'Brien BC, Harris IB, Beckman TJ, Reed DA, Cook DA. Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. *Acad Med*. 2014 [cited 2022 Oct 21]; 89(9):1245-51. DOI: <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000000388>.
10. Moraes R, Galiazzi MC. Análise textual discursiva. 2ª ed. Ijuí: Unijuí; 2016.
11. University of Oxford. Academic integrity in research. 2018 [cited 2022 Oct 21]. Available from: <https://hr.admin.ox.ac.uk/academic-integrity-in-research#collapse1310991>.

12. Olesen AP, Amin L, Mahadi Z. research ethics: researchers consider how best to prevent misconduct in research in malaysian higher learning institutions through ethics education. *Sci. Eng. Ethics*. 2019 [cited 2022 Oct 21]; 25(4):1111-24. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11948-018-0054-0>.
13. Teixeira TS, Marqueze EC, Moreno CR. Academic productivity: when job demand exceeds working time. *Rev Saúde Pública*. 2020 [cited 2022 Oct 21]; 54:117. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002288>.
14. All European Academies (AEA). Código Europeu de Conduta para a Integridade da Investigação. Edição Revista. Berlin: ALLEA. 2018 [cited 2022 Oct 21]; Available from: https://www.allea.org/wp-content/uploads/2018/11/ALLEA-European-Code-of-Conduct-for-Research-Integrity-2017-Digital_PT.pdf.
15. Barbosa QF, Rodrigues CS, Novaes MR. Scientific integrity in the education of health professionals. *Rev Bioét*. 2019 [cited 2022 Oct 21]; 27(1):120-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019271294>.
16. Silva NR, Pádua GC, Novaes MR, Guilhem DB. Scientific integrity among nursing students participating in the Scientific Initiation Program: an exploratory study. *Rev Esc Enferm USP*. 2020 [cited 2022 Oct 21]; 54:e03548. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018047703548>.
17. Denat Y, Dikmen Y, Arslan GG. Ethical values of academic nurses: a pilot study. *Nurs Ethics*. 2019 [cited 2022 Oct 21]; 26(6):1744-52. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0969733018774613>.
18. Tompson DR, Clark AM. The ego has landed! What can be done about research misconduct, scandals, and spins? *AJM*. 2018 [cited 2022 Oct 21]; 133(5):552-3. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.amjmed.2018.11.034>.
19. Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work. *Med J Update*. 2019 [cited 2022 Oct 21]. Available from: <https://www.icmje.org>.
20. University of Oxford. Conflict of interest policy. Oxford; 2018 [cited 2022 Oct 21]. Available from: <https://researchsupport.admin.ox.ac.uk/governance/integrity/conflict>.
21. Rode SM, Pennisi PR, Beaini TL, Curi JP, Cardoso SV, Paranhos LR. Authorship, plagiarism, and copyright transfer in the scientific universe. *Clinics*. 2019 [cited 2022 Oct 21]; 74:e1312. DOI: <https://dx.doi.org/10.6061/clinics/2019/e1312>.
22. Leitão H, Almeida P, Simões MG, Martinez-Avila D. Ação das bibliotecas acadêmicas na prevenção do plágio. *Ciência da Informação*. 2019 [cited 2022 Oct 21]; 48(3):239-51. Available from: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4536>.
23. Pancherz H. Misusing authorship. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2020 [cited 2022 Oct 21]; 158:309-10. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajodo.2020.05.001>.
24. Hilário CM, Grácio MC, Guimarães JA. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. *Questão*. 2018 [cited 2022 Oct 21]; 24(2):12-36. DOI: <http://doi.org/10.19132/1808-5245242.12-36>.
25. Satur RV, Dias GA, Silva AM. Copyright, plagiarism and co-authorship: academic and ethical. *BRAJIS*. 2020 [cited 2022 Oct 21]; 14(1):57-87. Available from: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/8889?fbclid=IwAR2GGbS>.
26. Flanagan A, Carey LA, Fontanarosa PB, Phillips SG, Pace BP, Lundberg GD, et al. Prevalence of articles with honorary authors and ghost authors in peer-reviewed medical journals. *JAMA*. 1998 [cited 2022 Oct 21]; 280(3):222-4. DOI: <http://doi.org/10.1001/jama.280.3.222>.
27. Albarracín ML, Castro CM, Chaparro PE. Importance, definition and conflicts of authorship in scientific publications. *Rev Bioét*. 2020 [cited 2022 Oct 21]; 28(1):10-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422020281361>.